



PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE CRIANÇAS DE ESCOLA PÚBLICA DO BAIRRO

CARLITO PAMPLONA, FORTALEZA, CE

Leidiane Priscilla de Paiva Batista¹, Edson Oliveira de Paula², Tharcia Priscilla de Paiva Batista Matos³

¹ Universidade Estácio de Sá/ leidianepiscilla@gmail.com

² Universidade Estácio de Sá/ edsonoliveira@gmail.com

³ Universidade Estadual do Ceará/ thpris@gmail.com

ENVIRONMENTAL PERCEPTION OF CHILDREN FROM THE PUBLIC SCHOOL OF THE NEIGHBORHOOD CARLITO PAMPLONA, FORTALEZA, CE

RESUMO

A percepção é a apreensão de uma situação específica, fundamentada em sensações e seguida de representações e, comumente, de juízos. O estudo da percepção ambiental é uma ferramenta importante para auxiliar na compreensão dos comportamentos com relação ao meio ambiente adotados por determinado grupo. O intuito desta iniciativa foi investigar a percepção ambiental de alunos de 6º anos da escola pública municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no bairro Carlito Pamplona, periferia de Fortaleza. Foi aplicado, questionário sobre percepção ambiental, abordando assuntos como educação ambiental, problemas ambientais e soluções para os mesmos. Notou-se que a maioria dos alunos não compreende o meio ambiente em sua totalidade, englobando a espécie humana e o restante da natureza em seus aspectos físicos e bioecológicos, incluindo as inter-relações entre estes. Observou-se ainda que estes estudantes demandam compreender a importância da Educação Ambiental (enquanto ferramenta de transformação de hábitos e sensibilização, assim como a amplitude dos problemas ambientais urbanos, que vão muito além da questão da produção do lixo e do seu destino. Diante do exposto, aponta-se a necessidade de atividades de educação ambiental pautadas na percepção que esses alunos têm do meio ambiente e seus recursos, com o intuito de gerar conscientização e mudanças de atitudes.

Palavras-chave: Educação ambiental, Periferia, Ambiente Urbano.



ABSTRACT

Perception is the apprehension of a specific situation, based on sensations and followed by representations and, commonly, judgments. The study of environmental perception is an important tool to help in understanding the behaviors related to the environment adopted by a particular group. The aim of this initiative was to investigate the environmental perception of 6th-year students of the municipal public school Nossa Senhora do Perpetual Socorro, in the neighborhood Carlito Pamplona, outskirts of Fortaleza. It was applied, a questionnaire about environmental perception, addressing issues such as environmental education, environmental problems and solutions for them. It was noted that most students do not understand the environment in its entirety, encompassing the human species and the rest of nature in their physical and bioecological aspects, including the interrelations between them. It was also observed that these students need to understand the importance of Environmental Education (as a tool for transforming habits and sensitization), as well, as the breadth of urban environmental problems, which go far beyond the issue of garbage production and its destination. Given the above, it is pointed out the need for environmental education activities based on the perception that these students have of the environment and their resources, in order to generate awareness and changes in attitudes.

Keywords: Environmental Education, Periphery, Urban Environment.

INTRODUÇÃO

Considera-se a percepção como a apreensão de uma situação específica, fundamentada em sensações e seguida de representações. Comumente estas representações estão vinculadas a juízos estabelecidos entre um indivíduo e elementos ou situações vivenciadas (BALLONE, 2003). Deste modo, a percepção ambiental pode ser definida como uma tomada de consciência do ser humano a respeito do meio ambiente que o circunda (FAGGIONATO, 2007).

Perceber as paisagens e construir a realidade é um processo único para cada indivíduo. Cada pessoa utiliza seus sentidos para estabelecer associações entre a realidade objetiva e os processos cognitivos construídos continuamente. Cada indivíduo reage, responde e percebe o meio de maneira singular (TUAN, 1980).

A Percepção Ambiental toma como campo de estudo as variadas peculiaridades acerca das percepções e dos valores individuais dos sujeitos que compõem o cenário de uma cidade (MELAZZO, 2005). Para isso, utiliza-se de instrumentos interdisciplinares visando entender de



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

quais maneira os mecanismos e os processos conduzem os seres humanos a desenvolver comportamentos e percepções diferentes com relação ao meio.

O estudo da Percepção Ambiental pode constituir ferramenta singular na compreensão dos comportamentos humanos frente às relações estabelecidas por determinados grupos com o meio ambiente em contínuo movimento recíproco. Partindo desse pressuposto, torna-se possível observar o uso dos recursos naturais por este grupo e as inter-relação desenvolvidas no bojo da realidade objetiva.

Com base nesses estudos, é possível contribuir para a elaboração de planos de ações que possam auxiliar no processo de tomada de consciência por parte dos grupos sociais acerca do avanço e do aprofundamento dos problemas ambientais na atualidade. Tal medida pode semear condições para mudanças, não apenas no plano da apreensão, mas também no plano das ações. Nesse contexto, torna-se presumível apontar formas eficazes de educação ambiental para sensibilizar, conscientizar e trabalhar conjuntamente as dificuldades e as dúvidas que os agentes envolvidos expressam mediante o levantamento das percepções dos mesmos (OLIVEIRA; CORONA, 2008).

A educação ambiental se apresenta como um processo permanente no qual os indivíduos se conscientizam sobre seu papel no âmbito das relações com o meio ambiente: contraindo conhecimentos, construindo valores, adquirindo habilidades, vivenciando experiências e transformando atitudes, adotando posicionamentos críticos de modo que lhes permitam agir e resolver problemas ambientais (STRANZ, 2002).

O intuito desta iniciativa foi investigar a percepção ambiental de alunos de 6º anos da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Fortaleza, Ceará. Ainda objetivou-se diagnosticar a compreensão acerca do conceito de meio ambiente e de educação ambiental destes estudantes; verificar o entendimento deles a respeito dos principais problemas ambientais que acometem o ambiente urbano; identificar a percepção do papel individual, comunitário e governamental ante os problemas ambientais.

O presente trabalho poderá contribuir para elaboração de práticas pedagógicas mais efetivas voltadas para conscientização ambiental em áreas urbanas, assim como busca de soluções, nos âmbitos pessoal, comunitário e governamental para os problemas ecológicos apresentados pelos estudantes. Ainda, o estudo poderá subsidiar o manejo sustentável do meio, uma vez que apontam o uso dos recursos naturais, permitindo traçar estratégias de conservação da biodiversidade e de uso sustentável do meio.



METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Escola Pública de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, município de Fortaleza, Ceará. Esta escola localiza-se no bairro periférico Carlito Pamplona, da Secretaria Executiva Regional I no Oeste da cidade. Este bairro é limitado pelos bairros Álvaro Weyne, Cristo Redentor, Pirambu, Jacarecanga, Monte Castelo e Vila Ellery. Distante aproximadamente 9 km do centro de Fortaleza, possui cerca de 22,437 habitantes, de acordo com censo demográfico do IBGE (2010), constituindo um dos bairros com maior densidade demográfica da cidade.

Para realização do presente trabalho, foi adotado como público-alvo turmas de alunos de 6º anos. A escolha baseou-se, primeiramente, pelo fato de ser esta uma série inicial do ensino fundamental II. Some-se a isso a possibilidade de articular a proposta deste trabalho aos conteúdos expressos pelo currículo escolar, sobretudo nas disciplinas de ciências e geografia, que abordam o assunto meio ambiente, considerando-o um tema transversal – mediante recomendação pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1996).

Foi aplicado, entre os alunos das turmas deste ano de ensino, questionário sobre percepção ambiental com questões abertas e fechadas, abordando assuntos como educação ambiental, problemas ambientais e soluções para os mesmos. Este tipo de questionário consiste em realizar conjunto de perguntas previamente formuladas, com o cuidado de não fugir à temática escolhida, objetivando análise mediante comparação das respostas obtidas vislumbrando as diferenças refletidas (LODI, 1974 *apud* LAKATOS, 1996).

Não houve identificação nominal de cada participante. Assim, os alunos ficaram à vontade para responder às perguntas sem se preocupar com qualquer julgamento. Isso lhes permitiu uma maior liberdade nas respostas (BONI; QUARESMA, 2005).

A elaboração do questionário ocorreu de maneira interdisciplinar e foi pautada em levantamento bibliográfico e no diálogo entre os autores, pertencentes a áreas distintas: biologia, química e geografia. O questionário conteve oito questões, três objetivas e cinco subjetivas. O aplicador do questionário não fez nenhuma orientação sobre a temática, como o intuito de não influenciar nas respostas dos participantes.

Posteriormente, os dados obtidos com as respostas foram agrupados e tabulados em planilha eletrônica. A tabulação dos dados primários permitiu a produção de gráficos e tabelas, que serviram



como base para a análise do estudo. O software utilizado para tanto foi o LibreOffice Calc (versão 4.2.6.3).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Notou-se que a maior parte dos alunos (82,6%) possui entre 11 e 12 anos. Dentre os entrevistados que souberam responder o nome do bairro em que reside, 69% são oriundos do mesmo bairro onde está localizada a escola e o restante é oriundo dos bairros vizinhos Cristo Redentor, Pirambú, Barra do Ceará e Álvaro Weyne.

Sobre a caracterização ambiental, a maioria considerou apenas recursos naturais e seus aspectos como meio ambiente, com um percentual de apenas 8,7% considerando, além da natureza, aspectos antrópicos, como a casa e o lugar em que vivem. Esse dado corrobora com Diegues (2008), que afirma que, frequentemente, os grupos humanos, por representarem degradação, não são considerados como parte do ambiente natural, que deve ser intocado.

A respeito da educação ambiental, sobre a sua conceituação, 41,3% considerou que educação ambiental é o saber cuidar do meio ambiente e de seus recursos naturais. Chamou atenção que 43,5% dos alunos relacionaram ter educação ambiental é não jogar lixo na rua e/ou saber destiná-lo ao local de coleta. Este dado mostrou que os estudantes não compreendem a função efetiva da educação ambiental como ferramenta para transformação de atitudes individuais e coletivas que envolva questões ambientais para além dos dejetos, com o intuito de conservar o meio ambiente como um todo e contribuir para solucionar os seus problemas.

Acerca da importância de cuidar do meio ambiente, 57,8% mostrou a percepção de que as pessoas necessitam do meio ambiente para viver, incluindo a prevenção de doenças através do cuidar do meio ambiente. Aqui, notou-se que apesar de relacionarem o ser humano às consequências da degradação ambiental, predominou a visão utilitarista do meio: com a percepção da necessidade de cuidar para que a minha espécie seja protegida e possa continuar usufruindo dos recursos naturais. De acordo com Reigota (1991), o utilitarismo é a base da representação antropocêntrica do meio, onde se reconhece o potencial transformador da espécie humana e a interdependência entre elementos bióticos e abióticos.

Quanto a percepção das condições ambientais em escala local e municipal, 68,2% considerou de regular a péssimo o ambiente em seu bairro em contraste com 93,3% que analisou o meio ambiente da cidade como excelente ou bom. Acredita-se que esta notável diferença de percepção de qualidade ambiental entre o bairro e a cidade como um todo, deve-se ao local que eles



moram tratar-se de um bairro de periferia, carente de cuidados e, comumente, esquecido pelo poder público. Enquanto para a percepção da cidade, acredita-se que eles consideraram, em suas respostas, os pontos turísticos e as áreas apresentadas em cartão-postal e em publicidades, que, por se tratarem de bairros onde reside a população com maior poder aquisitivo, são melhores assistidas pelo governo municipal e dotadas de melhor infraestrutura.

A respeito da pergunta sobre o que é possível que eles e os moradores do seu bairro fizessem, enquanto sujeitos ativos para transformar as condições ambientais, 71,7% respondeu apenas o cuidado com o destino do lixo produzido. Demonstrando que não percebem a real capacidade de organização e intervenção da população como agentes atuantes e transformadores da situação vigente do ambiente ao seu redor.

Em relação a atuação do poder público como agente transformador das condições do meio ambiente, 52,2% considerou apenas políticas de destino do lixo produzido, como coleta apropriada e reciclagem de materiais. Esses dois últimos dados apresentados demonstram, mais uma vez, a falta de compreensão da Educação Ambiental como caminho para mudança de hábitos capazes de melhorar a qualidade ambiental em seus vários aspectos. Ao seu tempo, 17,4% considerou que o poder público deve realizar políticas mais englobantes como cuidar do meio ambiente como um todo e realizar educação ambiental com a população. Neste sentido, observou-se que um percentual significativo, embora reduzido, compreende o papel e alcance do poder público como agente portador do dever de regulamentar o uso dos recursos naturais e buscar políticas públicas que visem a conservação ambiental.

CONCLUSÃO

Com este estudo, concluiu-se que a maioria dos alunos de 6º ano da escola pública municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro não compreende o meio ambiente em sua totalidade, englobando a espécie humana e o restante da natureza em seus aspectos físicos e bioecológicos, incluindo as inter-relações entre estes. Notou-se ainda que estes estudantes precisam compreender a importância da Educação Ambiental (enquanto ferramenta de transformação de hábitos e sensibilização), assim como a amplitude dos problemas ambientais urbanos, que vão muito além da questão da produção do lixo e do seu destino.

Diante disso, aponta-se a urgência da educação ambiental como ferramenta capaz de despertar nesses alunos a renovação de suas perspectivas, fazendo-o olhar com uma outra lente as mesmas situações e paisagens antes observadas, permitindo-lhes abandonar concepções pré-



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

concebidas e desmitifica-las através de posicionamentos críticos. Com a adoção de atividades de educação ambiental pautadas na percepção que esses alunos têm do meio ambiente e seus recursos, estes poderão construir novos aprendizados e renovar os que possuíam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLONE, G. J. Percepção. **Psiquweb**. v. 28, 2007. www.educar.sc.usp.br/textos Acessado em setembro de 2015.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

BRASIL, M. E. C. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, Brasília, MEC, 1996.

DIEGUES, A. C. S. **O mito moderno da natureza intocada**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

FAGGIONATO, S. **Percepção ambiental**. 2007. Disponível em: www.educar.sc.usp.br/textos. Acessado em setembro de 2015.

IBGE. Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em agosto de 2018, v. 23, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. 3a edição. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

MELAZO, Guilherme Coelho. Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Olhares & Trilhas**, 2005.

OLIVEIRA, K. A.; CORONA, H. M. P. A percepção ambiental como ferramenta de propostas educativas e de políticas ambientais. **Revista Científica ANAP Brasil**, v. 1, n. 1, 2011.

REIGOTA, M. Fundamentos teóricos para a realização da educação ambiental popular. **Em Aberto**, Brasília, v.10, n. 49, p. 34-41, jan./mar. 1991.

STRANZ, A. et al. Projeto Universidade Solidária - Transmitindo Experiências em Educação Ambiental. In: ZAKRZEVSKI, Sônia B.B., VALDUGA, Alice T., DEVILLA, Ivano A. (orgs).



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Anais do I Simpósio Sul Brasileiro de Educação Ambiental, II Simpósio Gaúcho de Educação Ambiental, XVI Semana Alto Uruguai do Meio Ambiente. Ed. EdiFAPES. Erechim – RS. p. 222. 2002.

TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. SCIELO-EDUEL, 2012.

